

COLABORADORES DO IBRI

AXIA
ENERGIA

[B]³
BRASIL
BOLSA
BALCÃO

BRB
BANCO DE BRASÍLIA

BANCO DO BRASIL

**BANCO
MERCANTIL**

banrisul

Bradesco

Braskem
Petroquímica Brasileira de Classe Mundial

BRIDGE

CAIXA

CARAMURU

CEMIG

**CESCON
BARRIEU**
ADVOGADOS

copasa

cosan

CTG Brasil

Deloitte.

DEXCO

GERDAU

itaú

ITAÚSA

Klabin

pwc

BR
PETROBRAS

report :

SANEPAR

suzano

TozziniFreire.

USIMINAS

VALE

VDV
ADVOGADOS

Coluna Portal Acionista & IBRI – Marina Miranda: desafios e tendências para o RI

Marina Miranda, Conselheira de Administração do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI) e IRO e M&A Officer do Grupo PH, concedeu entrevista para a Coluna Portal Acionista & IBRI.

Acionista (A) – Resumidamente nos fale de sua trajetória profissional até esta data.

Marina Miranda – Tenho mais de 15 anos de experiência no mercado financeiro, com atuação em Relações com Investidores, Governança Corporativa, M&A e Sustentabilidade. Atualmente, sou IRO e M&A Officer do Grupo PH, onde lidero iniciativas relacionadas à governança das empresas investidas, estruturação de operações estratégicas, fusões e aquisições e alocação de capital no exterior.

Ao longo da minha carreira, tive a oportunidade de idealizar e liderar a elaboração do primeiro Relatório de Sustentabilidade de empresas como Mercantil do Brasil, PH Intralogística, Cal Trevo e LOG CP, utilizando padrões internacionais como GRI, SASB e IIRC. Esses projetos foram reconhecidos nacionalmente com o prêmio de Melhor Projeto de Ação Social (GRI Awards 2022) e Melhor Relatório

Anual de Sustentabilidade (Abrasca 2022).

Também tenho a honra de atuar como Diretora de Minas Gerais do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI), contribuindo para o fortalecimento da comunidade de RI e promovendo a integração entre profissionais do mercado de capitais. Acredito que a criação de valor acontece quando estratégia, comunicação e governança caminham juntas, sempre com foco em transparência, credibilidade e geração de resultados sustentáveis.

(A) – A experiência em RI exige uma comunicação estratégica e transparente. Como essa habilidade se traduz e agrega valor à sua atuação no IBRI, especialmente na defesa dos interesses e na representação desta categoria de profissionais?

Marina – A atuação em Relações com Investidores é, essencialmente, a construção de confiança. Isso exige comunicação clara, escuta ativa, capacidade de traduzir temas complexos e alinhamento constante entre as expectativas do mercado e a estratégia das companhias.

No IBRI, procuro levar essa mesma visão para fortalecer o diálogo entre profissionais, empresas, reguladores e demais participantes do mercado. Entendo que representar a categoria significa ouvir diferentes perspectivas, estimular o compartilhamento de boas práticas e contribuir para a evolução técnica da profissão. Minha atuação sempre buscou aproximar pessoas, fomentar benchmarking e criar ambientes colaborativos que elevem o nível da atividade de RI no Brasil.

(A) – Considerando sua dupla atuação em Relações com Investidores, como executiva de empresa e como participante de entidade, quais são as principais sinergias e desafios que você identifica neste universo corporativo e o representativo?

Marina – A principal sinergia é justamente levar para a entidade os desafios vividos diariamente dentro das empresas e, ao mesmo tempo, trazer para o ambiente corporativo as melhores práticas discutidas no IBRI.

Essa troca fortalece ambos os lados. O desafio está na velocidade das transformações do mercado. Temas como ESG, inteligência artificial, governança, regulação e novas demandas dos investidores evoluem rapidamente, exigindo atualização constante dos profissionais de RI. O papel do IBRI é contribuir para que seus associados estejam preparados para esse cenário, promovendo conhecimento, integração e desenvolvimento contínuo.

(A) – Sob sua ótica, fazer parte de um Conselho de Administração majoritariamente feminino, o que o diferencia e agrega valor ao desenvolvimento da representatividade da entidade e dos profissionais de RI?

Marina – A diversidade amplia perspectivas e melhora a qualidade das decisões. Um Conselho com forte representatividade feminina demonstra, na prática, que competência, preparo e colaboração são os critérios que devem orientar a formação das lideranças.

Mais do que uma questão de gênero, acredito na riqueza proporcionada pela pluralidade de experiências, trajetórias e visões. Isso fortalece a representatividade da entidade, amplia a capacidade de diálogo com diferentes públicos e inspira outras mulheres a enxergarem que também podem ocupar posições estratégicas no mercado de capitais.

(A) – Olhando para o cenário atual, quais são as tendências e as expectativas dos investidores que mais impactam a agenda do IBRI e como você tem trabalhado para endereçar esses pontos na sua atuação na entidade?

Marina – Os investidores estão cada vez mais atentos à qualidade da governança, à geração sustentável de valor, à alocação eficiente de capital, à transparência das informações e à capacidade das empresas de comunicar sua estratégia de longo prazo.

Ao mesmo tempo, novas tecnologias, inteligência artificial, segurança da informação e evolução regulatória passam a fazer parte da agenda dos profissionais de RI. No IBRI, busco contribuir promovendo debates, incentivando a troca de experiências entre associados e aproximando diferentes agentes do mercado, sempre com o objetivo de fortalecer a profissão e preparar os profissionais para os desafios futuros.

(A) – Mulheres ainda são minoria em posições de liderança no mercado financeiro e em Conselhos. Na sua trajetória, quais foram os maiores desafios e os principais incentivos que impulsionaram sua ascensão?

Marina – Como muitas mulheres, precisei construir minha trajetória demonstrando resultados de forma consistente e conquistando credibilidade ao longo do tempo. O mercado financeiro é extremamente exigente e, por isso, sempre investi em formação, atualização técnica e desenvolvimento contínuo.

Também tive a oportunidade de trabalhar ao lado de líderes que acreditaram no meu potencial e me desafiaram a assumir responsabilidades cada vez maiores. Esses incentivos foram fundamentais, mas acredito que o protagonismo da carreira depende da disposição para aprender continuamente, enfrentar desafios e construir relações de confiança.

(A) – Que conselho você daria para mulheres que almejam seguir carreira de Relações com Investidores?

Marina – Invistam no conhecimento técnico, mas desenvolvam também habilidades de comunicação, visão estratégica, negociação e relacionamento. RI é uma área multidisciplinar que exige capacidade de conectar pessoas, negócios e mercado.

Além disso, construam uma rede sólida de relacionamento, participem de entidades como o IBRI, compartilhem experiências e nunca deixem de aprender. O mercado valoriza profissionais preparados, éticos e capazes de gerar confiança. A diversidade está avançando, e há cada vez mais espaço para mulheres que desejam contribuir para a evolução do mercado de capitais.

Para mais informações sobre a entrevista de Marina Miranda, basta acessar:

<https://acionista.com.br/marina-miranda-desafios-e-tendencias-para-o-ri/>